

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 960

Redacção, Administração e Tipografia

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Editor — Carlos Maria Coelho

Endereço telegráfico: Taibala-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Sábado, 7 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

## Os partidos políticos

Os partidos políticos actualmente agrupam um número reduzidíssimo de adeptos e desse número reduzido ainda é necessário destacar muitos indivíduos que neles se filiam não por ideal, mas por conveniência particular, por interesse pessoal.

A descrença nos partidos políticos é manifesta e justa, porque a acção destes nunca se faz senão no seu interesse próprio em detrimento do interesse geral. É ridículo, portanto, é mesmo afrontoso para um povo, que os dirigentes desses partidos quissem à viva força convencer-nos de que estes se formaram para defender o povo.

Destinam-se os partidos — segundo afirmam os seus próprios partidários — a contribuir com a acção combinada dos seus componentes para o aperfeiçoamento da engrenagem social. E partindo da noção errada de que esse aperfeiçoamento social apenas se pode operar de cima para baixo, a maior ambigüidade dum partido é alcançar o poder central a fim de apoiar na força bruta, na força armada que em regra e por disciplina executa sempre a vontade dos governantes, e servir os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

Como o objectivo do partido não é o interesse geral mas sim o interesse da seita, as lutas entre partidos tomam o aspecto lamentável que todos nós temos presenciado, de choque de ambigüidades pessoais ou de grupelhos.

A essa luta temos nós vindo a assistir há um bom número de anos. Dentro do parlamento, por exemplo, onde os vários grupos se contrariam entre si, sempre curar de saber se por vezes determinada acção dum partido pode trazer benefícios para a colectividade, cujos sagrados interesses prometem sempre defender.

Esta luta de ambigüidades que se verifica dentro do parlamento torna por vezes um aspecto tão violento que, em regra, os grupos mais fracos — segundo a tal constituição que eles defendem, segundo o tal regime parlamentarista onde eles dizem podem caber todas as reivindicações — saltam fora da legalidade sagrada para fazer a revolução política nas ruas.

Nesse momento para o grupo descontente o parlamento nada resolve, — a constituição da república é uma lória e fazem a revolução em nome daquela que não consentem que se re-

Tudo este aparato político de partidos e grupos nada representa ou, melhor, representa fundamentalmente uma força apenas, a verdadeira força que a todos asfixia, da qual depende e serve o capitalismo. Não se atrevendo nenhum partido político a abatê-la, a sua acção será sempre feita a favor do capitalismo em detrimento do menor púnculo, do povo, dos que trabalham.

Não admira, pois, que os partidos possam apenas um resumo número de adeptos e não representem, nem possam representar a vontade popular.

Todo o que desde já podemos afirmar é que quem menos razão tem para censurar as vítimas é a imprensa especuladora.

Pois tem, por ventura, bastante autoridade moral para condenar quem se arma, para a defesa ou para o ataque, aquele que defende a existência das grandes fábricas de materiais de guerra, o exército e as demais forças armadas; aquele que, moralmente, conduz os povos à matança e à destruição dos campos e das cidades; que canta hossanas aos exercícios que melhor e mais rapidamente destroem o inimigo, desde que essa destruição represente o triunfo do exército amigo — que é aquele que consegue satisfazer a baixa ambição de domínio dum casta, ou dum partido, a cubica dum ou mais grupos financeiros que, economicamente, dominam o mundo ou simplesmente um país?

Hipócrita é aquele que condena um simples incidente, quando estes se observam no campo adversário, eredeindo o grande crime, desde que, por qualquer forma, legitimamente a satisfação das suas ambições reservadas.

Partidários e lutadores por mais bem estar e por mais liberdade, partindo dum base idealista, humanitária e altruística, consideram-nos autorizados a condonar toda a violência. Mas se esta parte das forças armadas, não temos o direito de obstar a que se armem os que, tantas vezes, pela violência que defendem-se.

Sentimo-nos, sim, animados do desejo — pelo que se deu, não pelo que a imprensa disse — de tratar dos processos de luta que fazem parte duma orientação que consideramos errônea. Mas isso é contoso, é para nós, para as nossas lutas encapacitadoras e libertárias, e não como satisfação a falsos sentimentalismos por parte de adversários.

E a dor, finalmente, fonte de esperança e criadora de ideal.

Tem havido em todos os tempos desastres líricos do sofrimento e, por vezes, verdadeiras epidemias de algofilia tem avassalado vastas porções da humanidade. Recentemente ainda, sob a influência dos românticos russos, esteve em moda a religião do sofrimento. E, sobretudo, nas épocas em que a dor é a miséria atlastrada pelo mundo como uma inundaçao que sobe, que se deslavam semelhantes epidemias. Mas, para disso, em todos os tempos se encontra a algofilia como caso espórfico individual.

Não é, de resto, apesar do seu aspecto paradoxal, uma coisa que a psicologia não saiba explicar, o fenômeno conhecido com o nome de — *voluntia da dor*.

Basta, porém, analisar o panegírico que fazem da dor os seus devotos para reconhecer que muitas vezes a dor não tem aqueles efeitos benéficos, antes, pelo contrário, produz efeitos inteiramente opostos — abatimento das energias, desordem de vontade, aviltamento do carácter, apatia, desesperança.

Não, o sofrimento, em si, não tem nada de sagrado, nada que o torne digno de ser objecto de um culto.

José de MAGALHÃES.

Um acto heroico...

A Empresa Industrial Agrícola suspendeu ontem todos os operários que se incorporaram no funeral das vítimas da explosão. Ai está um acto que merecia uma condecoração...

Não utilizeis a BATALHA. Envialo aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

## Renda a explosão

## "Preto também ser gente"?

Algumas considerações dum negro acerca da forma como os portugueses encaram René Maran

Dissemos ontem que ainda era cédo para se fazer a história das causas que determinaram o extremo a que chegaram os jovens que pereceram na explosão. O mesmo repetimos hoje. Porque? Porque tudo tem a sua hora própria, e mais nada. Isto poderíamos responder ao jornal «A Manhã», que nos censura, porque não mantivemos nenhuma que rigores de linguagem contra as vítimas da explosão.

O que nós ainda mantemos, porque é verdadeiro e porque é o que sentimos, é que a organização sindical, a C. G. T. e «A Batalha», foram absolutamente estranhos aos factos que se deram dentro do edifício onde estes organismos estavam instalados e que apenas por esse facto levou certa imprensa a especular indignamente com a situação. E, atendendo a que, por infelicidade, ainda há entre o povo quem aceite como sincero e honesto o que certa imprensa apresenta; atendendo a que, se a ignorância da razão de certos factos, leva muitas ilustres criaturas a conclusões erradas — exorcizando-se propulsivamente sentimentalismo popular, sempre ingênuo e simples, quase sempre pronto a aceitar como bom tudo quanto lhe é ardilosamente apresentado, considerando necessário estabelecer uma formal oposição contra uma campanha adrede arranjada para nos prejudicar e prejudicar a organização de que este jornal é porta-voz.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

Destinam-se os partidos — segundo afirmam os seus próprios partidários — a contribuir com a acção combinada dos seus componentes para o aperfeiçoamento da engrenagem social. E partindo da noção errada de que esse aperfeiçoamento social apenas se pode operar de cima para baixo, a maior ambigüidade dum partido é alcançar o poder central a fim de apoiar na força bruta, na força armada que em regra e por disciplina executa sempre a vontade dos governantes, e servir os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicionam. E entretanto os partidários em nome do país. Assim, nunca o aperfeiçoamento da engrenagem social pode ser um facto.

É preciso juntar ainda a tudo isto o facto banal de determinados grupos puramente financeiros apoiarem esta ou aquela facção política no intuito apenas de leva-la ao poder e dela exigir os benefícios e as vantagens que mais ambicion

gisse reunir os membros da Comissão Administrativa avisaria o congresso até as 18 horas.

A delegação sabia que a maioria dos membros da Comissão Administrativa estavam no edifício — e não estavam sós; respondeu, no entanto, que estava à disposição da mesma, até às nove horas do dia seguinte.

A respeito da ausência de Jouhaux, a delegação acentuou que ele tinha declarado, publicamente, pedir a sua demissão no dia em que os sindicatos saísssem dos C. S. R.

Esta atitude, continua Dudilheux, não é impedimento a que se tome uma decisão em face da atitude dos C. S. R. Portanto a Comissão Administrativa deve reunir hoje connosco e se o não fizer, o congresso tomará amanhã as disposições que se lhe imponrem. (aplausos).

Barthe continua pessimista; diz estar convencido que o secretariado responderá ambigamente. Pede que o congresso se defina naquela mesma noite, a fim de evitar que tudo se resolva de pois atabalhoadamente, visto que no dia seguinte não haverá tempo de preparar a organização da C. G. T. que deve continuar a existir.

Le Pen, respondendo a Barthe, considera útil ter-se enviado à C. G. T. a delegação, porque não se trata de funcionários confederados, trata-se do interesse de todos os sindicados.

Monmousseau diz que a Comissão organizadora se reunirá das 17 às 18 horas esperando a resposta da C. A. da C. G. T.

Besnard propõe que a sessão seja interrompida até lá, sendo aprovado.

#### A resposta da C. G. T.!

A's 18.30 Dudilheux reabre sessão e diz que, das 17 às 18 horas, a comissão organizadora e a delegação esperaram reunidas pela resposta prometida. Como estavam chegados mandou-se à Rua Lafayette sair o que tinha sido dito. As portas estavam fechadas e bem guardadas.

Lapierre quis divertir-se à custa dos delegados. Talvez o não fizesse propositalmente...

Mas, so o secretariado se esqueceu de responder, não deixou de enviar para a imprensa a seguinte comunicação:

Comunicação para a imprensa de sábado, 24 de Dezembro:

Ontem de manhã, 23 de Dezembro, pelas 11 horas, apresentou-se na C. G. T. uma delegação do congresso extraordinário, convocado anti-estatalisticamente, por algumas Federações e Uniões Departamentais minoritárias.

Na ausência dos seus colegas, o camarada Lapierre, secretário adjunto da C. G. T. entendeu, por deferência, receber essa delegação.

Tendo ela, num documento escrito, tocado um certo número de pontos acerca da luta de tendências e da organização confederal interior, formulando ainda certos pedidos, foi-lhe respondido que o Secretariado Confederado não podia aceitar observações e propostas emanadas dumha assembleia irregular, cujas decisões eventuais já antecipadamente tinham sido anuladas pela Comissão Administrativa. O secretário confederal acrescentou: «que não podia proceder senão em conformidade com as resoluções pela Comissão Administrativa tomadas anteriormente».

Dudilheux faz ver ao congresso a contradição flagrante entre as declarações de Lapierre e a comunicação para a imprensa, acrescentando estar convencido que nada há a fazer com a C. G. T. burguesa da Rua d' Lafayette.

Os congressistas, impelidos por igual comissão, levantam-se cantando a «Internacional» e a «Revolução».

Monmousseau pede que seja encerrada a sessão a fim de que o congresso possa, no dia seguinte, apreciar as propostas que vão ser redigidas pela comissão organizadora, durante a noite.

Levanta-se discussão sobre a orientação do movimento sindical, apresentando Bernard, Monmousseau e Barthe a seguinte moção:

O Congresso, registando a recusa da sua delegação, declara que a C. G. T. continua a existir dentro das bases dos seus estatutos e da carta de Amiens de que a maioria confederal violou os princípios e renegou os objectivos.

O Congresso confia na sua Comissão Organizadora, esperando que ela labore, dentro daquelas bases, uma proposta de resolução estudada com cuidado e encerra a sessão imediatamente.

Monatte lamenta que se tenha falado na questão de orientação, antes que o congresso tivesse tentado todos os meios para manter a unidade. Fala em nome dos mineiros do Chalifay e deseja defender a opinião destes: contra os que querem a scissão, tanto os das direitas, como os das esquerdas. Lamenta também que se discuta neste momento a orientação da C. G. T.

«Recebemos uma bofetada, diz Monatte; mas só podemos responder aceitando a scissão? Recebemos tantas bofetadas durante

#### UM CRIME MONSTROSO

## Prisão de Jacinto da Silva que se ausa de autor do atentado de 9 de Novembro

A pretendida loucura do preso. Pretende-se fazer uma segunda edição do crime de Alpiara. Factos a ponderar. Os ferroviários e as investigações

Nos anais da criminalística vulgar, a cada dos maiores abusos seres produzidos pelo meio social vicioso e corrupto em que vivemos, procedentes das sombrias existências que a miséria faz arrastar, figura os nomes de individualidades altamente colocadas, individualidades cuja procedência vem das esteras elevadas da sociedade burguesa e capitalista.

Países, como a França, teem sido batidos pelas mais feroces paixões, assistindo o seu povo a tremendos escândalos, que algumas vezes têm levado a guillotina, figuras proeminentes da política francesa, a cadeia, entro, muitas dessas individualidades teem sido levadas.

Ainda não há muito tempo que um ex-presidente de ministério e candidato a presidente da República Francesa, sofreu a prisão durante longos meses, sob uma formidável acusação, que pôs em cheque a sua honra e toda a sua honrabilidade política e social.

Como estão outros mais, e raro não é vermos nos cadastros policiais, a lado dos mais infamados desgraçados, o nome de verdadeiros potestados, acusados de ladrões, escroques, ou mesmo de assassinos.

Em Portugal, quem compulsar os registos penitenciários, lá encontrará nomes como o de Urbino de Freitas, médico distinto que, por uma baixa e reles ambição, foi condenado, pesando sobre a acusação de tremenda de ter envenenado umas crianças, seus sobrinhos, para lhes herdar a fortuna.

Se no nosso país mais se não registaria que os costumes portugueses de fácil corrupção moral, impedem que o tribunal da opinião pública, sejam reagredidos os altos criminosos, que em toda a parte exercem a sua acção, com a garantia dum impunitude quase certa. Se assim não fosse, teríamos visto em Portugal muitas individualidades da alta finança, do alto comércio e da alta política, condenadas como vulgares criminosos.

Ora isto vem de propósito da prisão em Serpa, de Jacinto da Silva, que se acusa de ser um dos autores do atentado ao combóio 6 do dia 9 de Novembro e que tantas vítimas produziu. Este homem faz declarações importantes e diz ter grandes revelações a fazer. Pois porque Jacinto da Silva, fala num automóvel, em dinheiros avultados que lhe prometeram e aos seus cumplices e parentes, até — não o ouvimos ainda — que se refere a nomes de altas individualidades, o homem é considerado doido, porque ninguém de boa intenção pode admitir que o sr. X e mais o sr. Y, estejam envolvidos em tam nefando crime.

E a propósito de to a imprensa borda considerações, querendo provar a dolicia do homem ou então — e talvez seja o mais certo — fazer de todos parvos.

Porque não há de ser verdadeiras as declarações do Jacinto da Silva? Porque envolvem o nome de pessoas altamente colocadas? Mas isso é tudo quanto há de mais natural. As pessoas altamente colocadas e que — por enquanto em tipótes — possam estar envolvidas no crime, podiam ter obedecido a um plano, que longe de incluir a morte de tanta gente, tivesse em vista provocar apenas uma obstrução na linha, para que a opinião pública recriminasse os ferroviários e contra eles se levantasse uma atmosfera de ódio e rancor.

Muito recentemente deu-se em Alpiara um crime, que depois de ter sido atribuído, por comerciantes, industriais, etc., aos trabalhadores, a polícia veiu a avrigar que teria sido cometido pelos passageiros dum automóvel. Mas como o automóvel que passou junto do assassino — o tenente Fonsca da G. N. R. — era tripulado por pessoas de bem, até hoje não foi descoberto o autor da morte do infeliz tenente. De resto, vê-se ali ao governo civil e muito em segredo, preguem: «o dr. Reis Júnior, director da polícia de investigação a quem atribui o crime de Alpiara, que obterá uma resposta muito clara.

(Do Sul e Sueste).

Porque não é de ser verdadeiras as declarações do Jacinto da Silva?

Porque envolvem o nome de pessoas altamente colocadas? Mas isso é tudo quanto há de mais natural. As pessoas altamente colocadas e que — por enquanto em tipótes — possam estar envolvidas no crime, podiam ter obedecido a um plano, que longe de incluir a morte de tanta gente, tivesse em vista provocar apenas uma obstrução na linha, para que a opinião pública recriminasse os ferroviários e contra eles se levantasse uma atmosfera de ódio e rancor.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

Por consequência, a loucura de Jacinto da Silva representa, enquanto a nós, um meio para evitar as suas declarações. Contem porém com os ferroviários, porque se não prosseguirem as investigações, eles ficam por essa forma com as provas de que há de facto simplicidade de elementos altamente colocados e então procurarão fazer as investigações por conta própria.

O crime só viria prejudicar os ferroviários e então só aos seus inimigos ele pode ser atribuído. Todas as provas o atestam. Creiam, a loucura de Jacinto da Silva não pega. Há de se averiguar. Seja como for. Iremos até onde seja necessário.

Estamos em frente dum tremendo crime que as paixões políticas despediram e por mais altas que as pessoas sejam temem de ser presas. Exigem-nos cinco mil homens, que tantos são os ferroviários.

Em nome deles declaramos que por bem intencionadas que as autoridades de Beja estejam nas investigações, não nos merecem confiança essas investigações sem que um advogado da nossa confiança assista aos interrogatórios e a toda a organização do processo.

## A BATALHA no Porto

Não está ainda resolvida a questão suscitada entre a Câmara e a Carris. — Aguardando os acontecimentos.

PORTO, 5. — Continua insólvel, não fazendo prever como será resolvida, esta intrincada questão levantada entre a Câmara e a Carris.

Como termina hoje o prazo concedido para a validade dos anuais de 1921, a Companhia Carris fez publicar nos jornais uma vistosa previsão ao público declarando que de amanhã em diante todo o passageiro que não for portador do anual da Companhia terá que pagar o bilhete avulso. Ora, o bilhete da Companhia, com direito às linhas de antigua rede, foi por esta anulado ao preço de 190500, quando a Câmara apenas consentiu num aumento de 135000 sobre os 25000 do contrato que prelaz 16000.

Em face disso a Câmara fez também publicar, nos jornais de hoje, em grossa parangona, uma nota oficiosa segundo a qual é prorrogado o prazo para a validade dos bilhetes anuais de 1921 até que a Companhia forneça o anual de contrato por 160000.

Como se vê, a questão tende a agravar-se, não sendo para estranhar que sérios conflitos se venham a dar em virtude de os anualistas, segundo as instruções da Câmara, considerarem válidos os seus bilhetes de 1921 até que a Companhia lhes forneça outros por 160000.

Por seu lado a Companhia encontra-se disposta a não deixar transitar os eléctricos sem que paguem, ou os 100000 que ela pretende para assassinato, ou o bilhete avulso. Daí o conflito...

Há quem afirme que a Companhia, como lhe convenha nesta altura, uma paralisação dos serviços, para conseguir ver satisfeitas e consolidadas as suas pretensões, e como o passo não está disposto a fazer uma greve neste momento para fazer o jogo dos seus exploradores, se aproveitará como pretexto dos primeiros incidentes que surjam para mandar recolher os carros.

Porém as autoridades — parece que pela vez primeira — não se mostram muito dispostas a permitir que a Companhia consiga os seus fins.

Assim segundo informações que nos foram fornecidas, o governador civil terá chamado, por intermédio da P. S. E., um elemento activo da classe dos empregados da Carris, com o qual teve uma larga conferência, no sentido de evitar que o pessoal sirva de joguete aos interesses da Companhia.

Ainda segundo as nossas informações aquela elemento da classe, sem assumir qualquer compromisso, afirmou que o pessoal não tende deseo de fazer greve, mas sim necessidade de ver satisfeita a sua reclamação de melhoria de situação, não estava, no entanto, disposto a fazer o jogo de quem quer que fosse, conservando-se indiferente ante o conflito aberto entre a Companhia e a Câmara.

Anda por consequência toda a gente à espera de ver surgir acontecimentos imprevistos. Quem levará a melhor na finalização deste conflito? Câmara ou Companhia? Esperemos também.

O Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários do Porto pronuncia-se sobre o lamentável desastre ocorrido no edifício da C. G. T. e trata da questão do pão.

Reuniu o conselho federal da União dos Sindicatos Operários, presidindo o delegado do Sindicato Único da Construção Civil, secretariado pelos delegados da Associação de Classes dos Manipuladores de Farinhas e Sindicato Único da Indústria do Mobiliário.

No expediente figuravam ofícios da Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores da Terra e Mar, comunicando que numa assembleia geral extraordinária, realizada no domingo passado, tinha sido ratificada a adesão do mesmo organismo à C. G. T. e U. S. O., assim como a confiança aos seus delegados; da Associação de Classe União dos Operários Manipuladores de Tabacaria no Porto, declarando que a sua direção tinha resolvido satisfazer todo o seu débito à U. S. O. e nomeado delegados ao seu conselho federal; do Sindicato Único de Caldeiros, Cores e Pales, em que a nova comissão administrativa saiu a U. S. O. como organismo representativo do operário local e comum a nomeação de novos delegados; do Sindicato Único da Indústria do Vestuário convidando a U. S. O. a fazer-se representar numa sessão solene, representação que ficou a cargo da comissão administrativa.

Antes da ordem dos trabalhos vários delegados fizeram referências ao lamentável desastre ocorrido no edifício onde está instalada a C. G. T., redacção de A Batalha e outros organismos operários, assim como ao procedimento das autoridades à especulação que uma parte da imprensa faz com o caso, sendo aprovada, unanimemente, a seguinte moção:

Os delegados representativos dos organismos aderentes à U. S. O., resolvem em conselho federal, apreciando o desastre ocorrido na semana finda no edifício onde estão instaladas as sedes da C. G. T., redacção de A Batalha, F. N. C. C. e outros organismos, e considerando que esse lamentável desastre não pode ser atribuído à organização operária por quanto, como se constatou, foi a consequência de um gesto puramente individual de um grupo de jovens revoltados contra todas as tradições da burguesia e queijando que na sombra vão preparando o seu salto falso sobre todos os exploradores, e considerando mais, que a maioria da imprensa burguesa vem, infamemente, especulando com este desastre pretendendo tributar à organização operária a responsabilidade do sucedido; considerando, finalmente, que as autorida-

des encerrando as sedes dos organismos que, embora instalados no mesmo prédio, são alheios aos preliminares da catástrofe, procederam ilegal e arbitrariamente contra todos os princípios de liberdade, resolvem:

1.º — Lamentar profundamente o desastre ocorrido que vitimou alguns delegados jovens;

2.º — Protestar, energicamente, contra a baixaria de carácter constatada em certa imprensa burguesa nas infames apreciações feitas em volta deste desastre;

3.º — Igualmente protestar contra o procedimento das autoridades que encerraram as sedes dos mencionados organismos procederam arbitrariamente e encerraram as sedes da construção civil, como de todas as outras classes, a auxiliarem no desempenho da sua missão. A direção tem já em seu poder os respectivos bilhetes-convites.

É em seguida tratada questão do pão e apreciada uma nota oficiosa que o governador civil fez publicar nos jornais permitindo o fabrico e venda de pão fino. Este assunto mereceu acalorada discussão, sendo por alguns delegados verberado o procedimento do governador civil e delegado dos abastecimentos que classificaram de ditatorial; outros manifestaram a opinião de que a União devia, imediatamente, encetar uma campanha energética, promovendo um comício público.

Em face das opiniões expostas foi apresentada, sendo aprovada, a seguinte moção:

O conselho federal da União dos Sindicatos Operários do Porto, reunião com a presença da maioria dos organismos operários do Porto, apreciando a greve questão do pão e a autorização concedida pelas autoridades para a livre venda de pão fino; considerando que esta medida representa uma afronta para a classe trabalhadora do Porto; considerando que semelhante autorização é ditatorial, por quanto não foi ainda revogado o decreto que criou o tipo único de pão; considerando que não é concebível que falte o trigo para ser manipulada farinha de tipo único quando a hará para a manipulação de farinha fior; considerando, finalmente, que a actual medida é o resultado dos esforços da moagem e da panificação para fazerem desaparecer o pão tipo único, resolvem:

1.º — Que uma comissão dimanada deste conselho imediatamente se avise com as autoridades que superintendem no assunto;

2.º — Que se convoque com a máxima urgência uma reunião de direções para tratar da questão do pão.

Mais foi resolvido que a comissão a nomear fosse junto da imprensa apresentar o protesto da organização operária.

Depois de ser nomeada a comissão a que se refere a moção aprovada e que foi constituída pelo secretário geral e delegados das associações de classe dos Manipuladores de Pão e Manipuladores de Farinhas, foi encerrada a sessão.

A Secção Federal de Propaganda no Norte da F. N. C. C. envia delegados à província que realizam importantes trabalhos — Mais um sindicato único da indústria em Viana do Castelo, em vias de organização.

Club Recreativo «Os Chorais». — Por iniciativa dumha comissão de sócios, a qual foram agregadas algumas senhoras, efectua-se hoje, pelas 21 horas, uma grande «soirée», que se prolongará até de madrugada, abrillantada pelo magnífico quarteto Círiaco, gênero zígaro.

Centro Escolar Socialista de Alcântara. — Na sede desta agremiação socialista, rua do Alívio, 42, 1.º, realiza-se hoje, baile, dedicado aos sócios e suas famílias. Amanhã haverá também baile.

Academia Filarmonica Verdi. — Realiza-se hoje um baile, promovido pela comissão dos fardamentos, cheio de surpresas, que promete ser deslumbrante.

Uma vez reunidas as direções, estas resolvem por seu turno, convocar os operários da indústria da construção civil em geral para uma assembleia magna.

Realizou-se, efectivamente, a reunião dos operários da construção civil de Viana do Castelo e nessa assembleia os delegados da Secção Federal de Propaganda expuseram largamente o que é o sindicato único, quais os seus fins e vantagens.

Sobre o assunto falaram ainda vários camaradas daquela cidade, que se manifestaram abertamente a favor da nova organização sindical.

Por fim, foi votada, no meio do maior entusiasmo, constituição do Sindicato Único da Indústria da Construção Civil de Viana do Castelo, sendo nomeado presidente o Dr. António da Cunha, deputado à Assembleia da República, e o Dr. António da Cunha, deputado à Assembleia da República.

Esta assembleia, que reuniu um aspecto grandioso em virtude do enorme número de camaradas que nela tomaram parte, terminou com vivas ao S. U. S. O. a fazer-se representar numa sessão solene, representação que ficou a cargo da comissão administrativa.

Antes da ordem dos trabalhos vários delegados fizeram referências ao lamentável desastre ocorrido no edifício onde está instalada a C. G. T., redacção de A Batalha e outros organismos operários, assim como ao procedimento das autoridades à especulação que uma parte da imprensa faz com o caso, sendo aprovada, unanimemente, a seguinte moção:

Os delegados representativos dos organismos aderentes à U. S. O., resolvem em conselho federal, apreciando o desastre ocorrido na semana finda no edifício onde estão instaladas as sedes da C. G. T., redacção de A Batalha, F. N. C. C. e outros organismos, e considerando que esse lamentável desastre não pode ser atribuído à organização operária por quanto, como se constatou, foi a consequência de um gesto puramente individual de um grupo de jovens revoltados contra todas as tradições da burguesia e queijando que na sombra vão preparando o seu salto falso sobre todos os exploradores, e considerando mais, que a maioria da imprensa burguesa vem, infamemente, especulando com este desastre pretendendo tributar à organização operária a responsabilidade do sucedido; considerando, finalmente, que as autorida-

des encerrando as sedes dos organismos que, embora instalados no mesmo prédio, são alheios aos preliminares da catástrofe, procederam ilegal e arbitrariamente contra todos os princípios de liberdade, resolvem:

Qualquer organismo que, por lapso, não tenha recebido convite deve considerar-se convidado e enviar para a sede do sindicato a sua bandeira, até o dia 9, para que a festa possa ser revestida de brilhantismo que o Conselho administrativo lhe pretende imprimir.

A Tuna Musical da Construção Civil do Porto vai realizar uma festa

Com o fim de angariar receita para o seu desenvolvimento, resolveu a direção desta tuna realizar uma festa de confraternização no dia 7 do próximo mês de Fevereiro.

Espere a sua direção que, atendendo aos fins para que foi criada a tuna, que visam a retirar os trabalhadores da taberna fornecendo-lhes um recreio artístico, todos os camaradas conscientes, não só da indústria da construção civil, como de todas as outras classes, a auxiliarem no desempenho da sua missão. A direção tem já em seu poder os respectivos bilhetes-convites.

Notícias

E' absolutamente certo o teatro Apolo ser explorado, no verão, pela Companhia Rias, que no Porto tem obtido um grandioso sucesso, efectuando uma brilhantíssima temporada.

— A revista «Bichinha Gata...»

em cena no Foz, será ampliada, na segunda-feira, com outros números novos, passando, nesta noite, a fazer parte da Companhia Otelo de Carvalho a genial atriz Lina Demol.

— No dia 23 realiza-se no teatro Apolo a festa do estimado ponto da companhia sr. João Santos, representando-se um dos actos da revista «E o levas...»

— No dia 25 é o dia de habilitíssimo ensaioado por este maravilhoso artista

— E' um dia obrigatório de todos as conversas em Lisboa: é agora a Escola de Objectos de Precisão, grande curso noturno regido pelo habilidado professor «Falla de Senso» em que se transformam direto actores Henrique Alves, o diretor de como a nova espécie revista «E o levas...»

— E' um dia inegável que a empresa do Foz encontrou com a revista «Bichinha Gata...»

— E' sempre de palpitar a actualidade.

Muitos dos seus números são entusiasticamente aplaudidos nas duas sessões, sublizando o público, com as mais intensas gargalhadas, o quadro do carro eléctrico e o número da «Harmonia Política» que é uma charge que bem pode referir-se a recentes acontecimentos.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «Huguenotes».

NACIONAL — A's 21 — «Casa Cercada».

S. LUIS — A's 21 — «A Moreninha».

POLITEAMA — A's 21/30 — «Zazá».

AVENIDA — A's 21 — «Pal Simão».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — O novo estamento.

APOLIO — A's 21/15 — «E o levas...»

EDEN — A's 20,30 e 22,30 — «Tic-Tac».

FOZ — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha gata...»

— revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45

— Companhia de circo.

GIL VICENTE, (à Graca) — A's 21.

— O Remorso».

ANJOS — A's 21 — «Companhia Infantil».

CONDES (Avenida) — Animatógrafo,

PROMOTOR (à Calvário) — Animatógrafo.

— com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS

E POR MEDIDA

SOBRETUDOS

DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPELARIA E CRIMISARIA

AOS

Grandes Armazéns de Paris

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

Publicaremos críticas ou referências às obras de que nos enviarão dois volumes

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigeração, adubos, papel e outras indústrias.

Legares de azeite «PIETRO VERA».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomotivas, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motoras a gas sobre 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomotivas, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motoras a aero pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL».

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN».

de todas as fórmulas.

Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarro e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.º, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA

# Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## ARMAZEM APOL

30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEAO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

## Chapelaria e Sapataria

Telefones (central) 2773 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresários diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences do material.

22, Barro de S. Julião, 28

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

## LISBOA

## Bolachas Inglêses

W. R. JACOBS & C.º

Remessa chegada pelo vapor Aguila, à venda na

MERCARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto

267 — Rua Augusta — 269

Agente para Portugal e colônias, António M. Viana — R. da Madalena, 66, 2.º

Nova remessa a chegar.

Bombas «Worthington» e «Giffard» para alimentação de caldeiras.

Bombas de traçada «NOEL».

Desnatadeiras e batédeiras «ANGELUS».

Crivos seletionadores «Marot».

Acessórios para todas as debulhadoras e telheiras

Redes de aço para escavadores

Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para taldeiras fixas e locomóveis

Magnets e alumagens para motores.

Aparelhos diferenciais e mandris.

Lubrificadores de todos os sistemas.

Óleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar

“DANISH”.

## Instalações completas de luz e força motriz

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou

de: debilidade, prostração física, esgotamento de energias, fadiga cerebral, neurastenia, desarranjos nervosos, perdas de memória, insomnias, ataques mentais, suores nocturnos, convalescência, definhamento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações



## HISTOGENOL NALINE com séllo VITERI

que é o antigo HISTOGENE, aperfeiçoado pelo dr. A. Monneyer, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano, SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que

••• É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO •••

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CRIADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUÇÕES SCIENTÍFICAS DE FRANÇA e entre elas serviu de teses em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINHAMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longos estacionamentos em locais inconfORTáveis ou insalubres e climas adversos, ou onde se fique exposto a repetidos abusos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SÉLLO VITERI em doses intensivas.

## DEPÓSITO CENTRAL

## VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Vicente Ribeiro & C.º

RUA DOS PANQUEIROS, 84, 1.º D.

Faz remessas contra cobrança

## DEPÓSITO GERAL

## VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 10\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

## Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar

## A MUNDIAL

## COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

••• AGENCIAS EM TODO O PAIS •••

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

## O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-préficio da

Ex.º Sr. D. Maria Adelaida Coelho

Este processo trata da ação promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importânciâ.

Precio 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

## ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à portas).

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, veteia, desde 960

Sapatos pretos, veteia, desde 700

bom sortido em calçado de corte

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pele, desde 1100

veteia, 2.ª classe, 1200

2.ª classe, 1.ª classe, 1300

veteia, 1.ª classe, 1400

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, veteia, desde 1100

pretas, veteia, desde 1200

calçado de luxo, 1.ª classe, 1300

calçado de luxo, 2.ª classe, 1400

calçado de luxo, 3.ª classe, 1500

calçado de luxo, 4.ª classe, 1600

calçado de luxo, 5.ª classe, 1700

calçado de luxo, 6.ª classe, 1800

calçado de luxo, 7.ª classe, 1900

calçado de luxo, 8.ª classe, 2000

calçado de luxo, 9.ª classe, 2100

calçado de luxo, 10.ª classe, 2200

calçado de luxo, 11.ª classe, 2300

calçado de luxo, 12.ª classe, 2400

calçado de luxo, 13.ª classe, 2500

calçado de luxo, 14.ª classe, 2600

calçado de luxo, 15.ª classe, 2700

calçado de luxo, 16.ª classe, 2800

calçado de luxo, 17.ª classe, 2900

</div